

CAMPANHA NACIONAL 2018

TODOS MOBILIZADOS POR NENHUM DIREITO A MENOS!



Na segunda rodada realizada dia 12 com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), os bancos aceitaram a proposta de calendário de negociação da Campanha 2018 apresentada pelo Comando Nacional e assumiram o compromisso de apresentar até 1º de agosto uma resposta para todas as reivindicações da categoria. Confira o calendário no quadro.

A discussão sobre a assinatura do pré-acordo para a ampliação do prazo de validade da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que expira em 31 de agosto (a data-base da categoria é 1º de se-

tembro), só será retomada caso as negociações da Campanha se estendam além dessa data.

"A estratégia de antecipação da Campanha Nacional foi acertada porque nos permite chegar a um novo acordo, com um debate mais eficaz, antes que a atual CCT perca a validade. Mas é preciso o envolvimento mais efetivo da categoria nas mobilizações para pressionar os banqueiros a negociar com seriedade a nossa pauta aprovada na Conferência de junho", explica Eduardo Araújo, presidente do Sindicato e integrante do Comando Nacional.



CALENÁRIO DE NEGOCIAÇÃO

19/7 - SAÚDE E CONDIÇÕES
DE TRABALHO

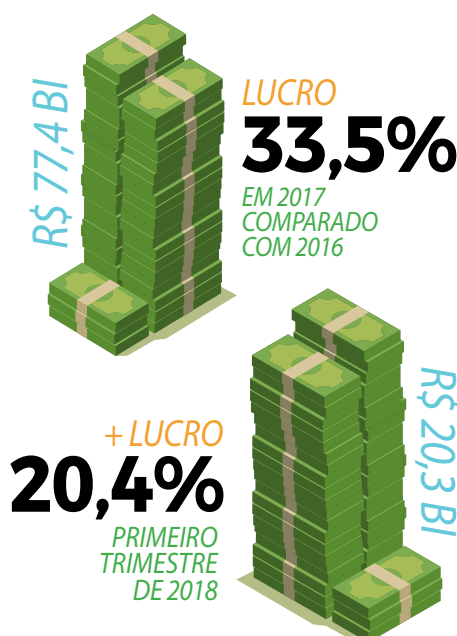
25/7
EMPREGO

2/8 - CLÁUSULAS ECONÔMICAS, O
QUE INCLUI O AUMENTO REAL DE 5%

O QUE OS BANCÁRIOS REIVINDICAM

Além de garantir que a CCT siga válida enquanto durarem as negociações, entre as principais reivindicações que os bancários querem ver atendidas na Campanha 2018 estão **melhores condições de trabalho e promoção da saúde** (leia verso), o que será debatido dia 19, **garantia de emprego** (tema da negociação do dia 25), **aumento real** (pauta do dia 2 de agosto) e **mais segurança**. A defesa dos bancos públicos é outra prioridade da Campanha, que defenderá ainda a democracia e a importância de se eleger candidatos comprometidos com a revogação das medidas de Temer, como a reforma trabalhista.

BANCOS TÊM CONDIÇÕES DE ATENDER AS PAUTAS



Os cinco maiores bancos que compõem a mesa de negociação (BB, Caixa, Itaú, Bradesco e Santander) viram seus lucros crescerem 33,5% no ano passado (comparado com 2016) e mais 20,4% no primeiro trimestre deste ano (comparado com mesmo período de 2017): no ano passado, esses bancos lucraram, juntos, R\$ 77,4 bilhões; nos primeiros três meses deste ano, os mesmos cinco já atingiram R\$ 20,3 bilhões em lucro. As receitas de prestação de serviços provenientes do trabalho dos bancários seguem em alta como um dos principais componentes desse estrondoso resultado. Todo esse montante mostra que os bancos têm plenas condições de atender a pauta dos trabalhadores.



Acompanhe pelo portal **bancariosdf.com.br** e pelas redes sociais do Sindicato todas as notícias sobre as negociações gerais com a Fenaban e específicas por bancos. O Sindicato também divulgará informações sobre o processo negocial e as atividades de mobilização da categoria pelo Informativo Bancário.



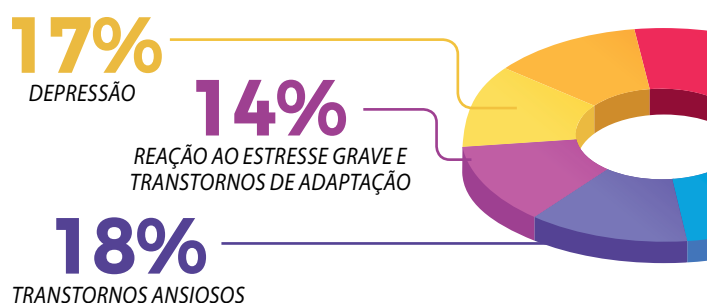
SAÚDE É PRIORIDADE PARA A CATEGORIA

Na Campanha Nacional dos Bancários 2018, a luta também é por melhores condições de trabalho. Isso porque a categoria sofre com sobrecarga de trabalho, efeito direto do corte de trabalhadores (em 2017, foram extintos 17.905 postos de trabalho e, de janeiro a maio deste ano, 2.675); cobrança abusiva de metas; assédio moral e outros fatores nocivos à saúde presentes em agências e departamentos.

De acordo com a consulta nacional feita pelos sindicatos no mês de maio, dentro da Campanha 2018, os bancários apontam o combate ao assédio moral como uma das prioridades da Campanha 2018. A reivindicação ficou em terceiro lugar, com 18%, antecedida por aumento real (25%) e manutenção dos direitos (23%).

CAUSAS DE AFASTAMENTOS

Pesquisa do Observatório Digital de Saúde e Condições de Trabalho



Os números se justificam. Segundo pesquisa do Observatório Digital de Saúde e Condições de Trabalho, o sistema financeiro é responsável por 17% dos afastamentos por depressão, por 18% dos causados pelos chamados transtornos ansiosos e por 14% dos motivados por reação ao estresse grave e transtornos de adaptação.

Nos bancos públicos, a luta contra a CGPAR 23, editada pelo governo Temer e que destrói os planos de saúde na modalidade autogestão, também é uma das prioridades.

A minuta de reivindicações entregue à Fenaban, construída coletivamente durante a 20ª Conferência Nacional dos Bancários, contempla 40 itens específicos sobre saúde e condições de trabalho. Entre os principais estão:

- fim das metas abusivas;
- combate ao assédio sexual;
- combate ao assédio moral/organizacional;
- manutenção dos salários aos trabalhadores afastados por motivos de saúde;
- atenção aos acidentes de trabalho;
- programa de retorno ao trabalho;
- proteção à empregada gestante;
- tratamento de doença e acidente relacionado ao trabalho;
- abono de falta por motivo de doença de filho;
- licença para acompanhamento de pessoas da família por motivo de doença;
- abono de faltas aos trabalhadores com deficiência;
- assistência ao trabalhador portador de Aids, neoplasia maligna e demais doenças graves;
- políticas de saúde e meio ambiente do trabalho;
- promoção das Cipas;
- proibição à guarda das chaves e acionadores de alarmes;
- proibição ao transporte de numerário pelo bancário;
- equipamentos e medidas de prevenção contra roubos, sequestros e extorsões;
- assistência às vítimas de assaltos, sequestros e extorsões;
- estabilidade ao empregado vítima de assalto, sequestro ou extorsão;
- indenização ao empregado vítima de assalto, sequestro ou extorsão;
- adicional de risco de morte;
- emissão obrigatória de boletim de ocorrência policial de assaltos, sequestros e extorsões.



NO PORTAL BANCARIOSDF.COM.BR CONFIRA NOSSO PROGRAMA SOBRE SAÚDE E CONDIÇÕES DE TRABALHO COM O SECRETÁRIO DE SAÚDE DA FETEC-CUT, WADSON BOAVENTURA